

Tucanos abandonam a eleição na Câmara

O senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) são os novos presidentes do Senado e da Câmara. Os dois foram eleitos ontem, juntamente com os demais membros das Mesas Diretoras que dirigirão as duas Casas do Congresso nos próximos dois anos. No Senado a eleição foi rápida e tranquila. Já na Câmara, o PSDB ausentou-se da votação e pretende recorrer junto à Comissão de Justiça da Casa contra a posse da nova Mesa. O partido contesta os critérios utilizados para a divisão dos cargos entre as bancadas, reivindicando o direito de indicar o deputado Aécio Neves (MG) para a 4ª Secretaria daquela Casa. Os tucanos rejeitaram sucessivamente, em troca da vaga, a oferta de uma suplência na Mesa ou de cargos adicionais nas comissões técnicas.

Pela Constituição e o Regimento Interno da Câmara, a Mesa Diretora é composta segundo o critério de proporcionalidade partidária. O

PSDB alega que, sendo a sexta maior bancada da Casa, teria direito à última secretaria. A interpretação do deputado Ulysses Guimarães, que indeferiu o recurso dos tucanos na condição de presidente da sessão, é outra. Segundo ele, o PSDB perdeu o direito a um dos cargos efetivos devido à mudança de filiação partidária de alguns deputados, o que provocou alterações na relação entre as bancadas. Pelo mesmo motivo, o PTB, de tamanho equivalente ao PSDB, ficou apenas com a 1ª suplência.

A nova Mesa da Câmara, que obteve 434 votos, contra 16 brancos e cinco nulos, é a seguinte: Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) na Presidência; Genésio Bernardino (PMDB-MG) na 1ª Vice-Presidência; Waldir Pires (PDT-BA) na 2ª vice; Inocêncio Oliveira (PFL-PE) na 1ª Secretaria; Etevaldo Nogueira (PFL-CE) na 2ª Secretaria; Cunha Bueno (PDS-SP) na 3ª Secretaria; e Max Rosemann (PRN-PR) na 4ª Secretaria. Os suplentes

são: Jabes Rabelo (PTB-RO), Irma Passoni (PT-SP), Airo Azeiteiro (PDC-BA) e Robinson Tuma (PFL-SP).

A sessão de ontem da Câmara, além de eleger a nova Mesa Diretora, serviu para fermentar a polêmica em torno da convocação extraordinária do Legislativo neste final de recesso. Através de questões de ordem, os deputados José Genoíno (PT-SP) e Gerson Peres (PDS-PA) defenderam o funcionamento ininterrupto do Congresso para a votação do pacote econômico.

Para Genoíno, a publicação das Medidas Provisórias 294 e 295, ontem, força a convocação dos parlamentares até a próxima terça-feira. Na opinião de Peres, como as duas medidas foram decretadas em dia de sessão preparatórias nas duas Casas do Congresso, a convocação extraordinária torna-se desnecessária. "Na prática, podemos iniciar imediatamente o exame da matéria", concluiu o deputado paraense.